

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as idéas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observância da lei, e dos interesses locais. A redacção so é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos a parte; e por 6 meses somente 2\$000. O jornal sairá todos os sábados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais serão pagas a 60 rs. cada uma. Os ns. avulsos a 80 rs.

CRATO

Typographia de Monte & Comp. -- casa do Pisa

N.

O ARARIPE.

O ALGODÃO.

Depois de algumas considerações, que aventurámos sobre a conveniencia da introdução do algodão nesta comarca e sua plantação nos terrenos, que abundão nos misteres da agricultura, temos tido a satisfação de ver nascer no Cariry uma industria tão cheia de esperanças para o paiz.

E' que as verdades economicas praticamente demonstradas sedusem sobre modo.

Alguns agricultores procurarão verificar até que ponto erão exactos os nossos calculos sobre os lucros desse trabalho, e que futuro se lhe poderia assignar entre as mais industrias concorrentes.

Os primeiros ensaios provarão, quanto erão fideis os dados, com que argumentavamos, e para logo novos especuladores se apresentarão, procurando ainda assegurar-se da verdade dos lucros obtidos.

Felizmente todos ficarão satisfeitos e nenhum maldice de suas tentativas.

Vemos por isto q' de muitas partes ja vai affluindo ao mercado algodão da melhor qualidade e que negociantes tem havido, como o sr. Tenente Coronel Antonio Luis, que desse genero tem recolhido do pro-
priedades avultadas.

Nós muito nos regosijamos com isto; porque desejando o augmento da exportação do Cariry e a regeneração de seo commercio, não vemos ainda o algodão, que de prompto e de um modo efficas, possa operar essa revolução, tornando mais abundante o numerario, genero por genero as permutas feitas com o litoral e o credito individual tanto maior quanto deve ser a confiança nos recursos de um paiz, que pode fazer face a seo debito, não se achando mais nas penives circumstancias de outr'ora, quando consumia na razão do duplo de sua receita.

Não ha quem nos possa contestar, que sem um novo ramo de industria, que lhe valha novos recursos, o Cariry não pôde pagar o que importa.

O nosso deficit é horroroso e as familias que especularão com compras no exterior quasi sempre naufragarão nessa prolongada crise financeira, que tantas fortunas tragou. E' uma experiencia que nunca se desmentio: ha sempre embaraços commerciaes, onde a moéda não serve somente para representar os valores, mas é o unico valor, sobre que se estipula. Donde pode vir ao Cariry metal bastante para pagar sua divida, constando sua riqueza somente de terras, capital immobil?

O Algodão, trasendo para a circulação um avultado capital obtido no exterior, terminará a crise, dando um augmento espantoso á riqueza publica, rehabilitando o commercio, revivendo outros ramos de industria, e fazendo pullular essas provações, que definhão e morrerem asphixiadas de pobreza.

A canna, produzida nas proporções ordinarias da comarca, não podia melhorar suas circumstancias financeiras. A rapadura era um producto, que sahia do fabrico tão caro, que pouco interesse podia deixar-lhe. O trafico do assucar, que igualmente principia pode, é verdade, melhorar nossa situação, mas de um modo menos lauto e demandando ainda grandes aperfeiçoamentos no seo fabrico e uma milhara consideravel nas nossas vias de transporte. O algodão pois é por agora somente, quem pode vir terminar a crise em completa rehabilitação do commercio. O assucar ja é ou irá ser um grande augmento da nossa receita, como ja é uma bem fundada esperança de melhor futuro commercial; mas o algodão será elle mesmo e por si só uma grande, uma consideravel receita.

O assucar, (não fallamos da rapadura, que como producto não representa coisa alguma,) demanda terrenos especiaes, no nosso clima ardente irrigações frequentes, limpas repetidas e custosas, um processo difficil e mal sabido entre nós, e, o que mais é, avultados capitales em terras: o algodão no entanto de que carece? De terrenos seccos que se obtem a baixos preços, algumas limpas, e a côlha. Depois ahi está o comprador, que o paga a bom preço, recebendo o em bruto da mão do plantador, que ja utilisou tambem à toda sorte de gente, pois, como é sabido, na colheta do algodão todos podem trabalhar, sem attenção a idade ou sexo, com liberdade e sem mortificação.

Quando o comprador passa a tratar de despachar e acondicionar o algodão, eis de novo occupação para muita gente; e, quando por ultima vez transportal-o ainda se offerece uma occasião de fazer lucrar ao povo. A certeza de grandes e permanentes depositos desperta a ambição dos almocreveiros, que affluindo de todas as partes fizeem baixar os fretes sem prejuizo seo e a favor da industria; porque quando se trata de transportar muitas arrobas, lucra-se mais, fazendo-o por menos, do que fazendo-o por mais, quando se tem unicamente de occupar de uma bagatella.

Este ramo de negocio pode mesmo convir a grandes criadores, embora mais longe residentes.

Em conclusão, os pobres que vivem na penuria, amolando de seus forçados trabalhos, com que paguem a fazenda, da que se vestem; sem nenhum augmento de trabalho, se poderão forrar a esse fi-

gido, indemnizando, o que comprão, com alguns pés de algodoeiro plantados na roça, que cultivão para sua subsistencia. Os ricos mesmo o poderaõ fazer.

Por ventura estas conveniencias não callarão no animo da nossa gente do campo? Devem na verdade ser muito incapazes de comprehender a verdade de mais simples intuição aquelles que desconhecem as vantagens de uma semelhante cultura, que um grave jornalista a tão judiciosamente qualificou de mina do carvão.

Nós por tanto inda esta vez nos dirigimos aos agricultores e negociantes desta comarca, q' restarem surdos às nossas demonstrações, e lhe pedimos, em nome da felicidade commum, não desprezem nossos conselhos, mas os acceitem como uma verdade em economia rural, como um problema resolvido em favor do commercio.

A MATRIS DA BARBALHA.

Temos ouvido diversas historias relativamente à administração dos dinheiros pertencentes à esta matriz, que muito desabonaõ seo parochio. Eis como se exprime a tal respeito uma pessoa, de quem procurámos obter informações.

“Aqui não ha fabriqueiro, o Vigario é quem se encumbe de receber os dinheiros, que a matriz cobra sob o titulo de direitos de fabrica. Não posso fazer um calculo aproximado da importancia annual, que deve entrar para a caixa pia sob este titulo; mas direi-lhe, que, regulando os enterramentos da freguesia em mais de 250, e não se permitindo a alguém o direito de sepultura, pois que é mais facil apodrecer insepulto do que ser inhumado gratis um cadaver, nunca menos de 150\$000 reis annuaes são recebidos pelo Vigario, isto calculando sobre uma base tomada no minimo. São de tres ou quatro meses, em que se encumbio destes recebimentos, o Antonio Alves Feitosa entregou ao Vigario de 70 a 80\$000 rs.,”

“Partindo dahi verá V. que só em 10 annos de sua Vigaria, deve ter o Padre Pedro recebido para mais de um conto e quinhentos, isto, já desprezando-se o mais tempo, que parochia.,”

“Tudo que existe de paramentos nesta matriz é devido ao Sampaio, que comprou, como administrador dos bens do patrimonio de S. Antonio; apenas consta-me que o Padre Pedro comprou uma bacia de louça branca, que hoje existe lascada e que sempre servio e serve de pia baptismal.,”

“Um conto e quinhentos, que existão de fabrica, com 400\$ dos gados de Santo Antonio, que aqui se venderão e lhe devem ter sido entregues, com 60.\$ que lhe mandou dar a Assembleia o anno passado e mais 500\$, a que dizem ter chegado uma subscripção, que *in illo tempore* aqui se fez, com uns cento e tantos de restituções, que lhe entregarão, formão uns 3 contos de reis. Supponha-se que em uns altares que estão em bruto e a'um fardo de cedro, que se principiou na capella mor, se tenha despendido 600\$ rs., 800\$ rs., um conto de reis, concedo mesmo, e que as baratas tenham roído os 100\$: perguntarei, onde paraõ os 2 contos de reis?,”

“É necessario diser-lhe, que só fallo em 3:100\$ por calculo muito baixo, minha opiniaõ é que em mais de 14 annos de administração parochial, 5 contos de reis, quando menos, tem entrado na caixa da fabrica.,”

Até aqui tem fallado o nosso informante; agora diremos nós: o que sentimos e o que temos tido occasião de pessoalmente observar.

Na Barbalha os pobres esmollaõ pelas portas um

obolo, com que paguem a sepultura de seus parentes, e no meio desta severidade do pastor pela arrecadação dos dinheiros da matriz, existe esta em um estado de pobreza e desarranjo difficil de descrever-se. Está continuamente aberta, porque suas portas e janellas, de desmantelladas, não feixão; o ladrilho, que é de tijollo, pelos interramentos que, a despeito das ordens do Sr. Presidente da provincia são exclusivamente feitos no templo, está sempre tão revolvido, que se não pôde pisar. Exalla horrivel fétido dos cadaveres em putrefacção, interrados á flor da terra, e muitas vezes exhumados antes de tempo, para cederem campo a outros que chegaõ. A pia é uma velha e rachada bacia branca, as toalhas e ornamentos porcos e asquerosos, como os trapos de uma velha tasca, emfim tudo alli é indecente e indigno do respeito e tratamento, que merece tão sagrado lugar. A escripturação é mal feita, e não se observaõ as regras que a lei canonica tem estabelecido, chegando a licença a ponto, que o Sr. Vigario dispensa banhos para casamentos a 12\$800 e a 25\$000, como ha bem pouco se deo! Não cremos poder dar taes dispensas o Sr. Vigario e a tal preço; mas, si o pode, isto nada aproveita ao templo que lhe cumpre zelar; pois, o que seria incrível em outra parte, rolaõ ao derredor da igreja ossadas humanas, e até um amigo nos refere que vio um cão acabando de devorar um osso, que a terra não havia de todo limpado.

Na matriz da Barbalha podem os cães, as cabras, os porcos entrar livremente às horas, que querem.

Que desgosto para quem sente todo peso do respeito que deve a lugares tão santos?!

Não tendo havido até hoje authoridade civil ou ecclesiastica, que olhe para tão escandaloso desarranjo, nós emprasamos o Sr. Dr. Juiz de direito a que, ao menos, procure assegurar-se sobre que fundos existem em poder do Sr. Vigario, chamando-o a contas, e, uma vez verificada a somma, procure levar o governo da provincia a mandar empregar-a no accio, decoraçãõ e ornamento daquelle matriz, satisfasendo assim os anhelos da numerosa populaçãõ daquelle freguesia. Será um acto extremamente meritorio, que lhe valera um louro.

COMMUNICADOS.

ORA SEJAÕ LA' NERVOSOS!

Não ha nada mais poderoso, que uma pinga, quando se tem o estomago em disponibilidade, e o corpo em fraquesa. De que diversidade de condições não gosamos n'um desses bellos momentos?!

Ora quero contar-lhe uma, que me succedeo. Este outro dia vim a missa, e como é costume, depois de tão pio trabalho, não quis voltar á casa sem derribar minha garrafa e meia do roxo. Não tinha inda almorçado, e creio que, originado disto, o vinho immediatamente me tirou deste mundo para faser-me divagar pelas regiões do imaginario, pelos mundos da mentalidade. Não dormia, pois os olhos tinha-os eu bem abertos e por demais vermelhos: e inda mais, porque depois verifiquei, tendo no tabaqueiro munheço para cem pitadas, apenas nelle restariaõ tres ou quatro: ora quem dorme não esvasia tabaqueiro. Concedo que pudesse estar bebado, seja isto embora um desar, porem dormindo não estava: isto afirmo pelos xixellos de Appollo.

Emfim, não fasendo mais questaõ disto, vamos ao caso.

Imaginei-me nos campos de Josaphat em Assem-

blea geral do dia de Juizo! Veja o que é imaginação! . . .

Era tão viva minha illusão, que, me crendo em sonhos, fis sobre mim as provas mais duras; tirei do bolso uma carta escripta pelo meo padre cura e li. Já vê, que quem lê tal lettra, está no gozo completo de sua intellectualidade.

Vi tudo o que sobre este successo me havia descripto mamãe Chiquinha, minha avô: e tantos erão os conhecidos, que eu não lhes podia prestar attenção; mas o que mais me surpredeo foi o que lhe vou referir.

Logo que me conheci em tal lugar, principiaraõ afflir de todos os lados cabellos e mais cabellos, que se vinhaõ reunir a mim, dizendo que me pertenceraõ em taes e taes tempos e que haviaõ sido cortados em taes e taes epochas, tudo exactamente como minha avô me tinha previnido. Já estava entre montões de cabellos, quando principiaraõ a me afflir as unhas. Faça ideia: quarenta annos de unhas é unhas que aterraõ. Mas não era só isto, que me affigia. No meio de tanta gente era uma vergonha para mim as increpações que me faziaõ minhas unhas, quasi todas se queixando de que eu as havia cortado. Veixado com isto, procurei mudar de lugar.

Já sobrecarregado com minha cabellama, unhado, como um tamandoá, e ornado de duas ordens de dentes, sahi me arrastando e fui procurar outro canto: mas terrivel fatalidade me persignia neste dia! Quando suppunha-me melhor, deparei-me com um soldado a quem a 10 annos tinha promettido douse vintens: o malito e impertinente soldado queira a todo custo ser pago e por mais que eu me procurasse escafeder, não era possível. Finalmente fis-lhe uma negaça e escapuli-me.

Fui ter a um lugar muito remoto, onde encontrei-me com uma questaõ engraçado. Estava ali o Sr. A. J., recebendo seos dentes e cabellos, porque as unhas trasia-as quasi todas; quando lhe chegou uma moquéca de cabellos já brancos e exigiraõ entrar para o monte. O Sr. A. J. os repellio, e eu lhe achei razão, pois, dizia elle, não eraõ seos. Mas os taes cabellos principiaraõ a contar, como se tinhaõ separado d'elle e o fiserão deste modo:

— Nos somos aquelles cabellos, que no dia 7 de Setembro V. S. deixou na porta da matriz: si se não lembra, a razão disto é o veixame, em que estava: eis aqui ainda as nossas rasais: cabello cortado não mostra raizes; e temais veja lá, si no canto, doate nós sahimos, V. S. não está ainda pellado! . . . O velho me pediu que verificasse; fui-lhe entaõ á caréca e achei a brexa: receba dice-lhe eu; agora me lembro, estes são aquelles cabellos, que V. deixou na porta da matriz na eleição de camara da Barbalha; *oculi mei viderunt*.

Quando isto dizia, ouvi uma vós, que me bradava: — Está bêsta, ou está bebado?!

Virei-me com a ligeirêza de um macaco. Eraõ uns rapases que passavaõ, conduzindo um porco. Olhei para mim, estava todo desalinhado; olhei para o cavallo, estava com a barriga pregada ao espiabaga; olhei para o sol, fazia roda. Que demo fazia eu? Perguntei aos rapases. Ha mais de 3 horas que está ahí em pé a dar com as mãos, como quem falla. Como se chama isto aqui? Lhe retorqui. Barreiras. Jesus! que chego em casa á um pe laçaõ da noite; piquei o cavallo e segui.

Tenho vivido desde entaõ entrigado com o vinho. Perguntando ao Siqueira, que casta de soffrimento experimentei nessa occasião, como entendido, me respondeu, que tive um accesso de nervalgia.

Leitores! fugie de contrahir molestias nervosas. Pé da Serra 4 de agosto 1857. O Nervoso.

Nunca pensei que os boticarios de Milagres fossem tão bestas, pois no dia 12 deste se derão ao deboche de faserem um samba, onde gastarão toda aguardente que na villa havia, e apenas comprarão 14 vintens de siquillos, e 6 bolaxas: eis o grande samba, e isto mesmo foi em rateio com os socios: tudo isto por causa do meço do chapeo branco ter tomado assento na camara — ora Sr Redactor tanta brutalidade assim nunca vi; em vez de dizerem viva quem pregon a forquilha, dizião viva quem levou a forquilha: eu agora concluo melhor: cêbo para quem botou a forquilha — Note Sr. Redactor que neste samba não tinha uma dusia de pessoas boas, sim tinha, mas erão huos molambados e derão por findo o grande samba depois de andarem misturados com arêca. Queira Sr. Redactor dar um cantinho a estas linhas de um simples viajante, que por infelicidade teve de observar tantas asneiras.

Milagres 13 de Julho de 1857. O Viajante.

A PEDIDO.

Illm. Sr Ildfonso Correia Lima.

Sendo eu chamado a Juizo por V. m. para responsabilisar-me, por via de huma correspondencia que butei no jornal *Araripe* n.º 74 contra V. m. taxando-o de mentiroso, e hoje conhecendo que fui mal informado, já quando se estava procedendo o processo, por isso reporto-me e suspendo a aggressão que lhe fis; a qual V. m. por generoso perdoou-me.

Lavras 3 de Julho d' 1857

João Ildfonso de Macedo Porém.

Com a publicação dos documentos abaixo, sobre a questão do authographo do Sr. João Pereira de Carvalho, temos satisfeito a promessa feita a nossos leitores.

Eil-os.

Testemunha 1.ª

O Capm. Joaquim Correia Lima de Macedo & Disse que com acanhamento por ter relações de amizade com o Capm. João Pereira de Carvalho, declarava impellido pelo dever de honra e do juramento prestado, que escreveu o authographo de que trata a petição do justificante, não fusendo mais que redigir os factos que lhe ministrou dito Capm. e de que elle mesmo testemunha não tinha conhecimento algum; e que immediatamente depois de escripto o authographo, inda mesmo sobre sua mesa o assignou o mesmo Capm; porque já mais consenteria elle testemunha que sahisse de sua casa um papel tão odioso sem uma assignatura responsavel. Disse mais que aproveitava a occasião para declarar tambem que fes esse papel sem recebimento, e sem promessa de paga, e unicamente por estimulo de gratidaõ que devia a pessoa que lh'o pedia; assim como sem ter intençaõ directa de offender a quem quer que elle fosse fevir mormente porque até entaõ ignorava absolutamente todos esses factos q' redigiu &c.

A 2.ª testemunha Manoel de Pontes Jardim, e a 3.ª Joaquim Secundo de Chaves e Mello, de puserão afirmativamente em concordancia com o primeiro depoimento, em virtude do que o juiz julgou a justificação pela forma seguinte — Julgo provado o alegado pelo justificante Antonio Raimundo Beigido dos Santos, no item de sua petição contra João Pereira de Carvalho, para efeito de ser despensado o impressor do jornal — *Araripe* — de apresentar em juizo o authographo da missiva dirigida

no Reverendo Joaquim Ferreira Lima Verde de cuja obrigação sea desonerado dito Impressor.

Pague o justificado João Pereira de Carvalho as custas em que o condemnou.

O Escrivão intima esta ás partes e junte aos autos da causa principal. Cidade Crato 27 de Julho de 1857

Afonso de Albuquerque Mello

ANNUNCIOS.

O AMIGO DOS AMERICANOS !!
PILLULAS DE HOLLOWAY,
As habitantes da America do Sul.

Com o mais profundo reconhecimento me dirijo a vós para expressar vos os meos sentimentos de gratidão á desmedida protecção, com que geralmente haveis recebido os meos Medicamentos. Aproveito esta occasião para declarar que elles são preparados expressamente para o vosso clima, a compleição dos individuos, aos vossos costumes e modo de viver, e a tudo quanto se pode referir á vossa existencia. Em toda a parte as minhas *Pillulas* e o meu *Unguento* se tem tornado altamente famosos, especialmente em Hespanha, e recommendados pelos facultativos os mais eminentes. Pela efficacia de sua virtude merecerão que S. M. C. a Rainha expedisse uma ordem regia em data de 4 de dezembro de 1852, publicada na Gazeta de 17, favorecendo pela diminuição dos direitos a sua entrada e uso em todos os dominios hespanhoes. THOMAZ HOLLOWAY.

PURIFICAÇÃO DO SANGUE.

Cura das molestias librosas do figado.

Os habitantes da America Meridional padecem constantemente molestias do figado e do estomago, e raras são os que se restabelecem de todo, livrando-se de sua fatal influencia, resultando d'ahi não ser prolongada a vida dos habitantes d'esses paizes.

O bello sexo, talvez o mais bello do mundo, perde alli mais rapidamente do que em outros climas muitos de seus attractivos; mas, se fizer uso das *Pillulas* de Holloway, não só evitará este mal, senão tambem sentirá a vida vicejar branda e suavemente, como essas plantas mimosas de tão formozos climas, que crescem em perpetua primavera.

Estas *Pillulas* exercem favoravel influencia em nossa saude e na duração de nossa vida: e affouto me a asseverar que a saude e a vida se prolongarão alem dos limites ordinarios a quem usar das *Pillulas* de Holloway de conformidade com as instrucções impressas que acompanhão cada caixa.

Essas portentosas *Pillulas* curão infalivelmente todas as molestias d' figado, do estomago, os ataques de bilis, e fortalecem as compleições debéis e delicadas. São remedio efficacissimo e especial para as seguintes molestias:

Accidentes epilepticos.	Indigestões.
Asthma.	Inflamações.
Debilidade ou falta de forças.	Irregularidades de menstruação.
Dores de cabeça.	Lombrigas.
Desistertia.	Mal de rins.
Euxaqueca.	Manchas na pelle.
Eryipelas.	Molestias de figado.
Febres de qualquer especie.	Molestias veneras.
Hydropsia.	Obstrucções.
Ictericia	Syptomias secundarios
	Tisica.

Vendem-se no estabelecimento do Professor Hol-

lowy Londres, Strand, 244, e New York, Maiden Lane, 80; assim como nas principaes botieas e lojas de drogas da Europa, America Meridional e das outras partes do mundo.

O preço de cada caixa é de 650 rs., á 1\$600 e 2\$500, são acompanhadas de uma instrucção impressa em portuguez q' explica o modo d'tomar estas *Pillulas*.

Comprado em porções terá grande abatimento.

O deposito geral em Londres n. 244. Strand, e em New York, n. 80, Maiden Lane, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Custodio de Sousa Pinto e Irmãos, em Pernambuco na de Mr. J. Souza, na Bahia na dos Srs. Lima Irmãos e C., em S. Paulo na de H. Fox, e no Porto Alegre na do Sr. A. Cornetet.

☞ Compra-se uma cabra de leite, e paga se bem quem a tiver, e quizer fazer negocio dirija-se a esta typographia, que se dirá quem pretende.

☞ *Vicente Amaneo de Lima, vende por preço commodo uma morada de casa sita na rua da Lorangeira nesta cidade, propriedade que foi de Manoel Ignacio Barreto, e uns chãos nos fundos da mesma casa. A tratar con o annunciante, que está disposto a fazer a venda modicamente.*

☞ Antonio Luiz Alves Pequeno Junior continua a ter uma grande distillação de aguardente no sitio Bomfim junto á esta Cidade, e por isso avisa a seus fregueses que podem vir em qualquer dia que acharão aguardente com abundancia, de muito boa qualidade e por preço commodo. Tambem se entende este annuncio com qualquer pessoa que pretenda comprar dito genero, certo de q' serão despachados com promptidão. Crato 22 de Julho 1857

☞ Eugenio Nunes do Nascimento, tem em alambique, que entre dia e noite, faz setenta canadas de aguardente de optima qualidade, e modico preço. Quem pois gostar de bom e barato, e de ser despachado com prestesa, a qualquer hora que ali chegar, dirija-se a casa do annunciante no seo sitio S. Gonçalo.

☞ No sitio Grangeiro de Joaquim Lopes Raimundo do Bilhar, se vende Aguardente de Canna, e de mel a 1\$000 a Canada, e despacha por dia e noite mais de 100 Canadas, quem pretender se dirija ao Administrador Francisco José de Macedo.

☞ O abaixo assignado susciente ao respeitavel publico, que no ultimo de Junho passado, findou-se o segundo exercicio da arrecadação dos impostos getaes desta comarca; pelo que avisa a todos os devedores da Taxa de 2\$000 rs sobre os escravos residentes nos limites desta Cidade queirão vir satisfazer a importancia das mesmas na estacaõ Fiscal, sob pena de executivo na forma da Lei Crato 7 de Julho de 1857. O Procurador do arrematante. Vicente José Monteiro.

☞ Ignacio Brigido dos Santos, morador nesta Cidade na rua do antigo commercio, encarrega-se, na qualidade de procurador de, advogar qualquæ questãõ tanto no civil como no crime com alguma vantagem em favor dos const-tuintes.

Imp por Francisco Gonçalves Dias Sobreira.